

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Jornal do Brasil

Class.:

Data:

13.04.84

Pg.:

Abi-Ackel decide pedir a Venturini que aja no caso dos índios do Xingu

Brasília — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, pedirá segunda-feira ao Ministro Extraordinário para Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, que intervenha no conflito indígena do Parque do Xingu, onde os txucarramães interditarão a BR-080 a fim de conseguirem a ampliação de suas fronteiras.

Abi-Ackel procurará Venturini a pedido do Governador de Mato Grosso, Júlio Campos, que está apreensivo com a possível generalização do conflito, dado que os índios se negam a negociar com o Governo do Estado, por não ter esta competência para deliberar sobre as suas faixas de terras.

Ao sair de audiência ontem com o Ministro, Júlio Campos denunciou que "a Funai se nega a assumir o diálogo com os índios, provocando com isso um clima de intranquilidade total na região". Ele informou que já falta alimento e combustível naquela área e enfatizou que a direção da Funai "precisa assumir a responsabilidade de negociar com os índios".

Caminhoneiros estão ilhados à beira-rio

São José do Xingu, MT — Por falta da balsa seqüestrada pelos índios txucarramães, no dia 23 de março, diversos caminhoneiros estão ilhados à margem esquerda do rio Xingu. A informação foi comunicada, ontem, nesta cidade, pelo viajante José Henrique da Silva, que atravessou o rio Xingu de barco, após permanecer ilhado por mais de uma semana.

Ele deixou seu caminhão carregado de madeira do outro lado e resolveu andar cerca de 40 quilômetros a pé. José Henrique contou que a situação das estradas na margem esquerda do rio Xingu "é péssima" e seus companheiros já pensam em seguir seu exemplo.

— O pior de tudo — afirmou o caminhoneiro — é que não há possibilidade de retorno, pois os atoleiros não permitem tráfego em vários trechos da BR-080. A situação é horrível. Há trechos que estão totalmente esburacados e a água tomando conta. É preciso fazer algo urgentemente, pois outros colegas estão transportando produtos perecíveis.

Segundo José Henrique, outro grave problema é o isolamento da área onde estão parados os caminhoneiros. A distância de Peixoto de Azevedo é imensa e muitos já sentem a ameaça de doença e da falta de alimentos.